



**Release de
Resultados
1T 2025**





MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos o ano de 2025 com confiança de que a estratégia da Companhia tem gerado resultados consistentes para o acionista com disciplina na alocação de capital, resultando em crescimentos de receita e ganhos de eficiência operacional nos negócios.

Dado o ambiente de juros altos adotamos uma postura mais conservadora com relação ao crescimento e encerramos o trimestre com 117,2 mil ativos, em linha com o ano passado. Apesar de uma frota estável, apresentamos um aumento de 10,8% na Receita Líquida Consolidada, ao alcançarmos a marca de R\$ 1.626 milhões, segmentados entre R\$ 909 milhões em locação e R\$ 717 milhões em seminovos.

Em linha com o crescimento de receita, o EBITDA da Companhia teve um aumento de 12,6% totalizando R\$ 599 milhões. A Margem EBITDA de Locação atingiu 66,7%, com um aumento de 3,2 p.p. na Margem EBITDA dos negócios de locação da Companhia, devido a melhora operacional no segmento de veículos leves.

Apesar do bom desempenho no segmento de locação, o resultado líquido da Companhia foi impactado negativamente por fatores como a alta taxa de juros, atuais níveis da taxa de depreciação dos veículos leves e o desempenho do segmento de seminovos, resultando em um prejuízo de R\$ 38 milhões. Além disso, o primeiro trimestre é normalmente impactado pela sazonalidade do segmento de pesados, cujo desempenho melhora entre abril e novembro, durante o período da safra. A expectativa é de recuperação ao longo do ano.

Vale ainda destacar que celebramos mais uma conquista importante este trimestre. Fomos pela 9ª vez campeões do Prêmio Consumidor Moderno na categoria "Automóveis por Assinatura e Locação", reforçando o nosso posicionamento de marca com os nossos clientes. Além disso, avançamos 4 posições no ranking das marcas mais valiosas do Brasil pela Brand Finance, atingindo a 22ª marca mais valiosa do país.

As conquistas desse período certificam que o nosso direcionamento estratégico vem criando valor para os nossos acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros, construindo uma Companhia cada vez mais sólida visando garantir a perpetuidade do negócio.

Carlos Moreira, CEO



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Mudança Contábil

A partir de 01 de janeiro de 2025, para o segmento de Aluguel de Carros (RAC), passamos a apresentar os saldos de reembolsos com avarias e multas, que eram anteriormente apresentados como receita, como redutores de custos para melhor refletir a natureza destas transações. Este padrão contábil já era adotado no segmento de Gestão e Terceirização de Frotas e com esta mudança padronizamos as praticas contábeis entre os negócios da empresa e em linha com as praticas de mercado.

A mudança contábil mencionada não impacta o Lucro Bruto e o EBITDA, sendo apenas uma reclassificação entre linhas de Receita Líquida e Custos. No quadro abaixo podemos observar o impacto da reclassificação para os resultados de 2024. Para fins de comparação, apresentamos os saldos anteriores devidamente reclassificados.

Reclassificação de Receitas com Avarias e Multas (R\$ milhões)	Anterior		Atual	
	1T24	2024	1T24	2024
Receita Líquida	1.512,5	6.701,5	1.471,2	6.534,4
Custos Operacionais	(832,9)	(3.730,6)	(791,6)	(3.563,5)
Lucro Bruto	679,6	2.970,9	679,6	2.970,9

Eventos Não Recorrentes

No 1T25 e no 1T24, não houve o acontecimento de efeitos não-recorrentes.



DESTAQUES 1T25

Receita Líquida de R\$ 1,6 bilhão, 10,8% maior que o 1T24, **impulsionado pelo desempenho de GTF**

EBITDA de Locação de R\$ 608 milhões, crescimento de 14,7% em comparação ao mesmo período do ano passado

GTF Leves cresceu 47,5% em EBITDA, com margem de 79,0% (+3,0p.p.) comparado ao 1T24

Margem EBITDA do RAC atinge 57,3%, um incremento de **2,1 p.p.** em relação ao mesmo período do ano passado

Crescimento de 84% no número de clientes do Livre com o aumento na demanda por carros por assinatura

Redução da alavancagem em 0,3x EBITDA em comparação ao 1T24 seguindo a estratégia da Companhia diante do ambiente de juros altos

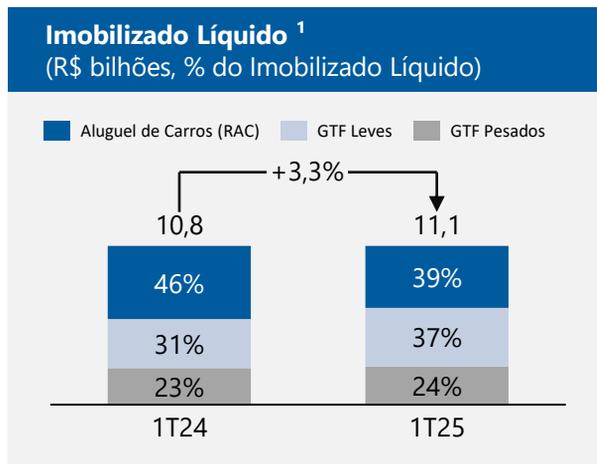
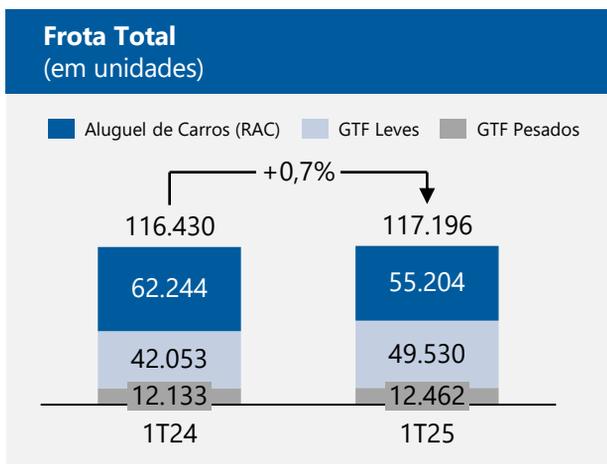
1.	RESULTADO CONSOLIDADO	6
2.	GTF – VEÍCULOS LEVES	10
3.	GTF – VEÍCULOS PESADOS E EQUIPAMENTOS	12
4.	ALUGUEL DE CARROS (RAC)	14
5.	VENDA DE ATIVOS SEMINOVOS	17
6.	DEPRECIÇÃO	20
7.	INVESTIMENTO LÍQUIDO	21
8.	FLUXO DE CAIXA LIVRE	23
9.	ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM	24
10.	RENTABILIDADE.....	26
11.	RECURSOS HUMANOS	27
12.	ESG	28
	Apêndices	32



1. RESULTADO CONSOLIDADO

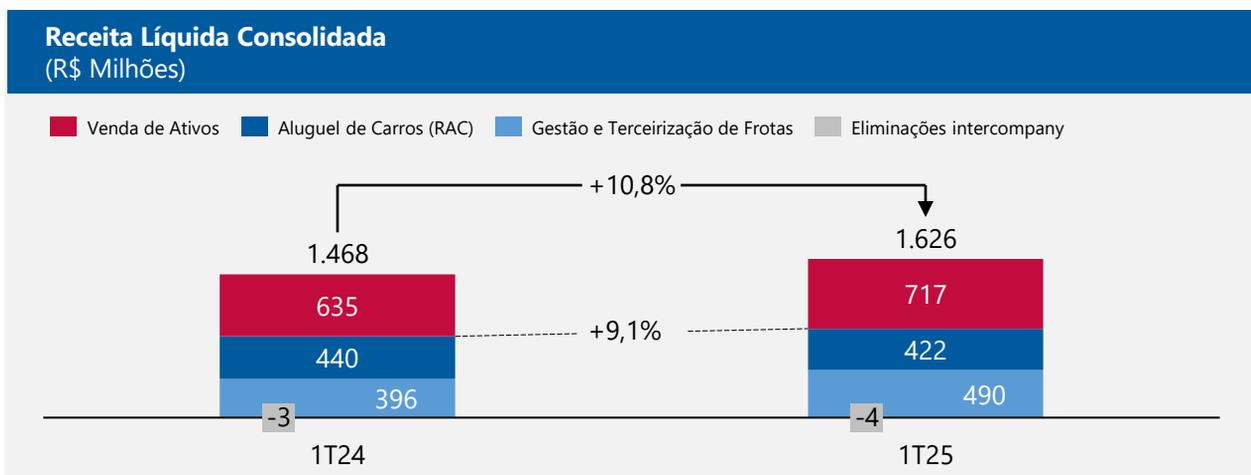
1.1. Frota

No primeiro trimestre deste ano, a frota se manteve praticamente estável em relação ao 1T24, explicado pelo foco no aumento da rentabilidade em contrapartida ao crescimento de frota, assim como pela cautela em relação a alta dos juros.



1.2. Receita Líquida

A Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 1.626 milhões no trimestre, crescimento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano passado. A variação é explicada principalmente pelo desempenho de Gestão e Terceirização de Frotas, assim como pelo aumento da representatividade do varejo na Venda de Ativos, o qual impacta positivamente o ticket médio dos veículos vendidos dada as melhores condições comerciais do canal de vendas.



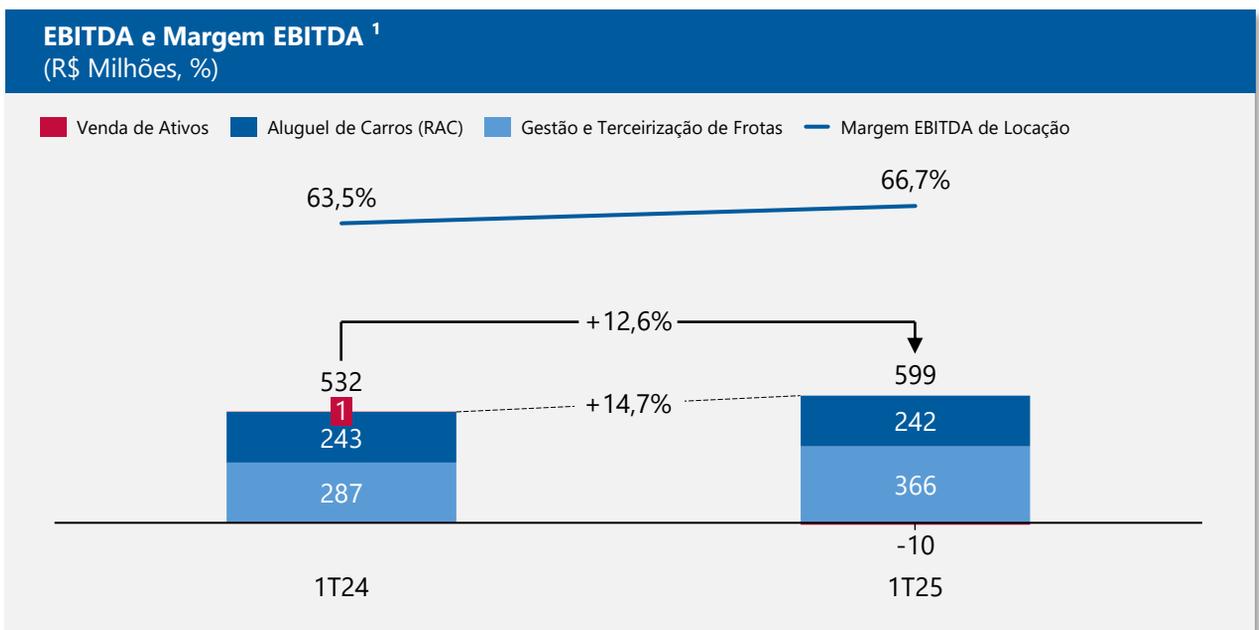
Notas: (1) Imobilizado Líquido considerando também os ativos já desmobilizados, em estoque para venda.



1.3. EBITDA e Margem EBITDA

No trimestre, o EBITDA Consolidado apresentou um crescimento de 12,6%, atingindo R\$ 599 milhões. A Margem EBITDA foi de 65,6%, um incremento de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado. Tal ganho de margem é justificado por ganhos de alavancagem operacional no GTF Leves e ganhos de eficiência operacional no RAC.

O EBITDA dos negócios de locação somou R\$ 608 milhões no 1T25 variando positivamente em 14,7% em relação ao ano anterior, um crescimento de 3,2 p.p. na Margem EBITDA de Locação ao alcançar 66,7%.



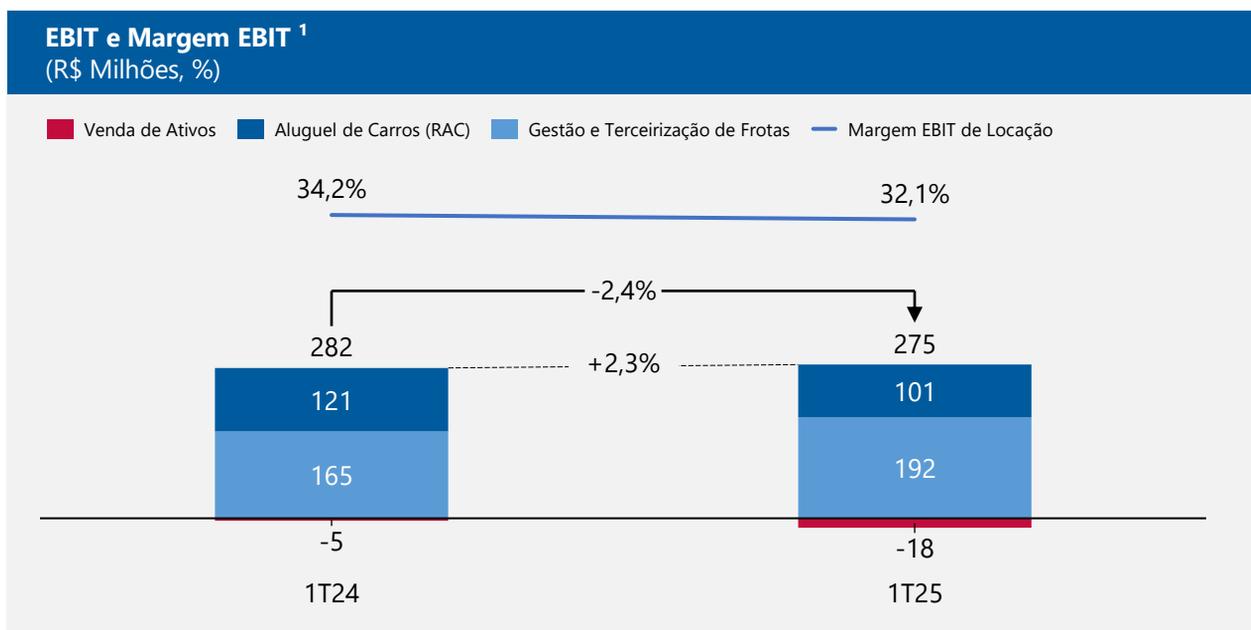
Nota: (1) As Margens EBITDA são calculadas como percentual da receita líquida de locação.



1.4. EBIT e Margem EBIT

Os ganhos de EBITDA foram compensados pelo aumento da taxa de depreciação dos veículos leves e pelo resultado de seminovos, os quais impactaram negativamente o EBIT da Companhia, levando a uma queda de 2,4% ao totalizar R\$ 275 milhões no 1T25, uma redução de margem de 3,6 p.p..

A Margem EBIT dos negócios de locação alcançou 32,1%, um decréscimo de 2,1 p.p., dado o aumento da taxa de depreciação.

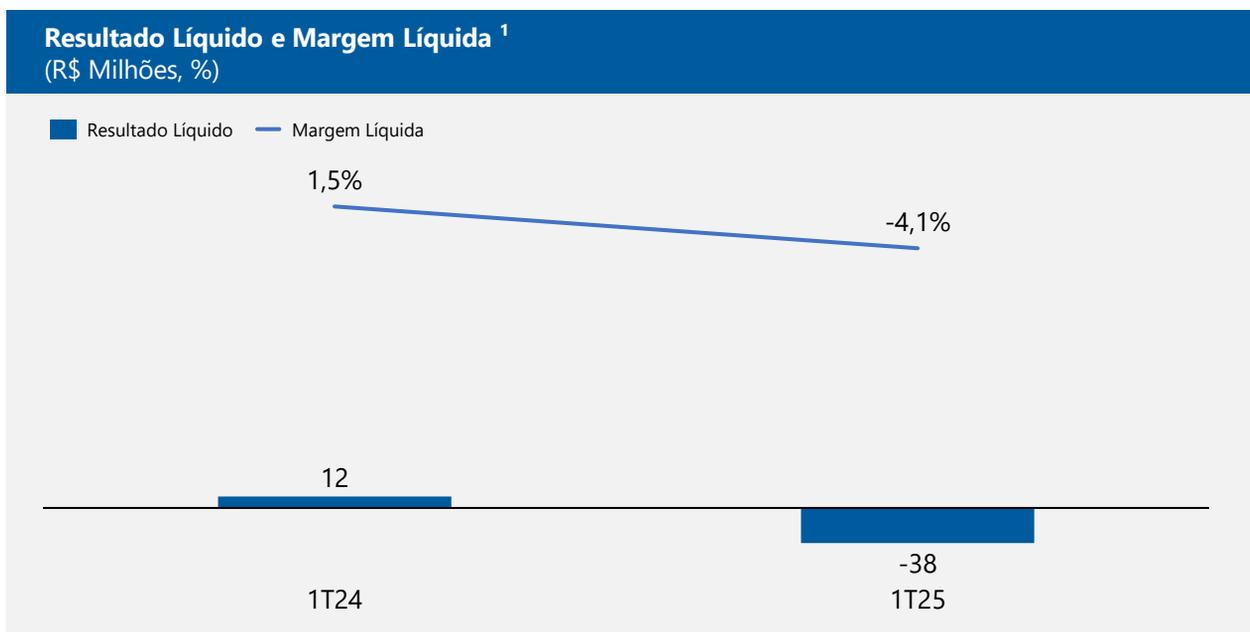


Nota: (1) As Margens EBIT são calculadas como percentual da receita líquida de locação.



1.5. Resultado Líquido e Margem Líquida

Decorrente do aumento da taxa de depreciação dos veículos leves, o aumento da taxa de juros, e a sazonalidade do segmento de pesados, o Resultado Líquido da Companhia foi de R\$ 38 milhões negativos. A expectativa é de recuperação ao longo do ano com o período da safra (Abril a Novembro) no segmento de pesados e gradual melhora na depreciação com as novas aquisições de veículos entrando com taxas normalizadas.



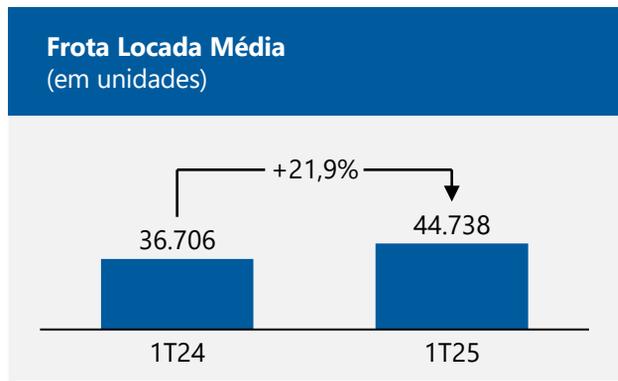
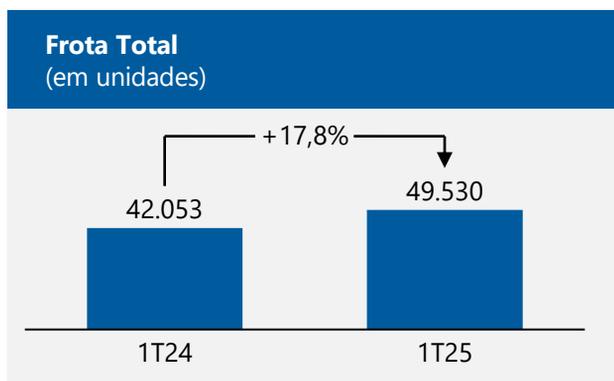
Nota: (1) As Margens Líquidas são calculadas como percentual da receita líquida de locação.



2. GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES

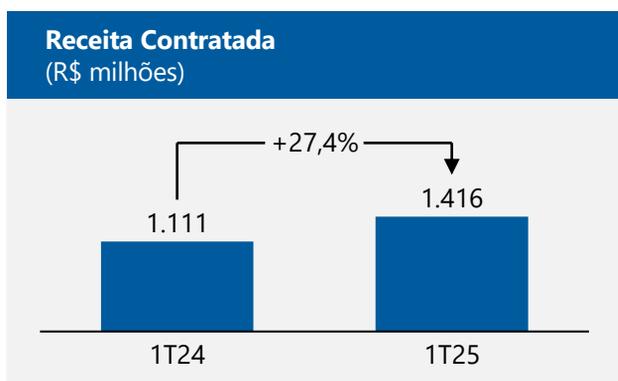
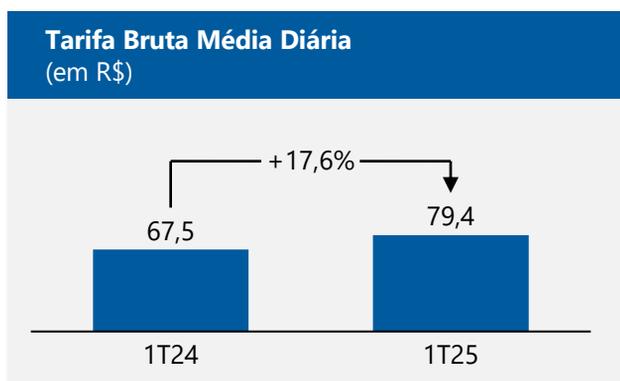
2.1. Dados Operacionais

A Frota Total apresentou um crescimento de 17,8% em relação ao mesmo período resultando em 49.530 ativos. Em linha com o crescimento da Frota Total, a Frota Locada Média apresentou um crescimento de 21,9%, atingindo 44.738 veículos sob gestão.



No trimestre, a Tarifa Bruta Média Diária foi de R\$ 79,4, um incremento de preço de 17,6% quando comparado ao 1T24, justificado pela renovação de ativos com valores superiores à frota corrente.

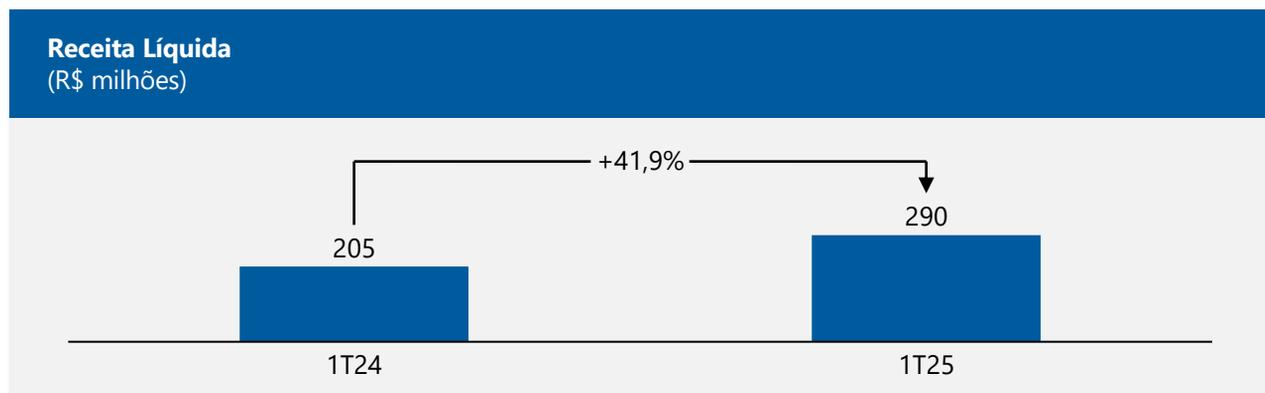
A receita futura do segmento de negócio de GTF Leves totalizou um montante de R\$ 1.416 milhões, 27,4% superior ao apresentado no final do mesmo período do ano passado devido ao crescimento de frota e tarifa.





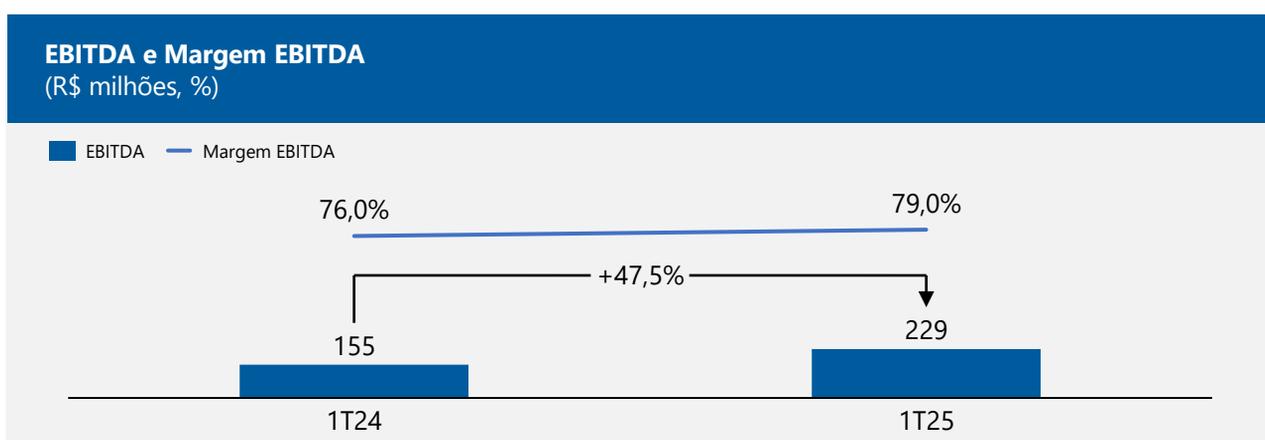
2.2. Receita Líquida

No trimestre, a Receita Líquida do segmento alcançou R\$ 290 milhões, um crescimento 41,9% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, justificado pelo aumento de tarifa e de frota locada.



2.3. EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA de Gestão e Terceirização de Frotas Leves apresentou um crescimento de 47,5% em relação ao 1T24, totalizando R\$ 229 milhões com uma margem EBITDA de 79,0%. O acréscimo de 3,0 p.p. na margem é explicado por ganhos de escala resultantes do crescimento de receita líquida e por eficiência em custos operacionais.

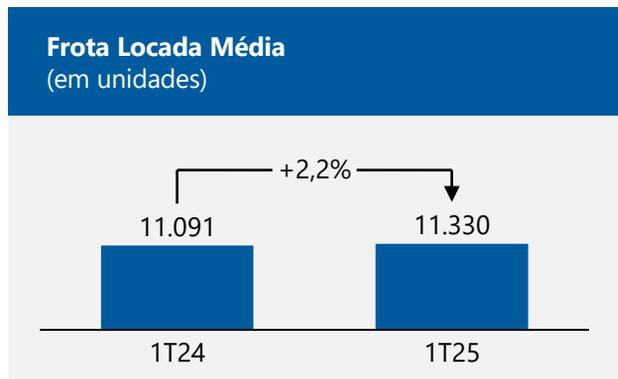
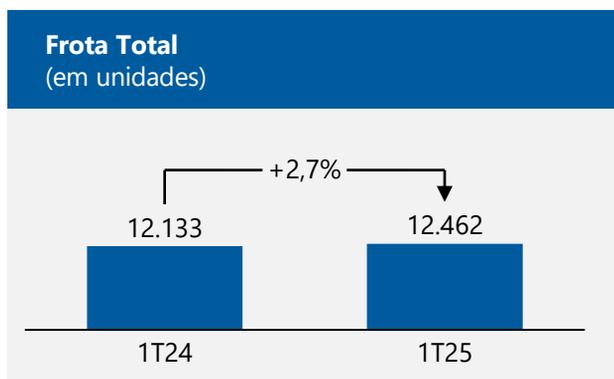




3. GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS

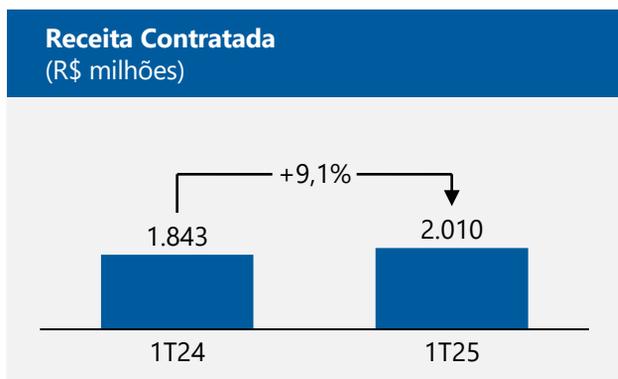
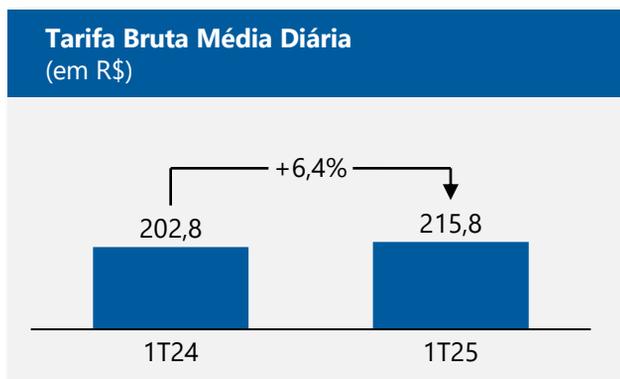
3.1. Dados Operacionais

A Frota Total foi 2,7% superior em relação ao 1T24, alcançando 12.462 ativos neste trimestre. Em linha com o crescimento da Frota Total, a Frota Locada Média atingiu 11.330 ativos, com um crescimento de 2,2% em comparação ao mesmo período do ano passado.



A Tarifa Bruta Média Diária atingiu R\$ 215,8, um crescimento de 6,4% com relação ao mesmo período do ano anterior, impactado diretamente pela renovação de frota.

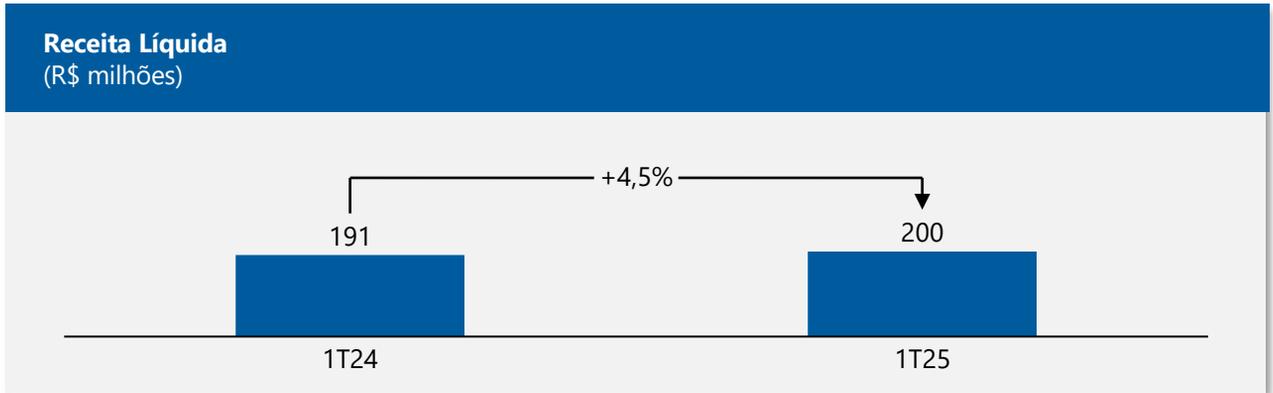
A Receita Contratada finalizou o trimestre totalizando R\$ 2.010 milhões, um aumento de 9,1% em relação ao final do 1T24 devido a novos contratos firmados e aumento de tarifa.





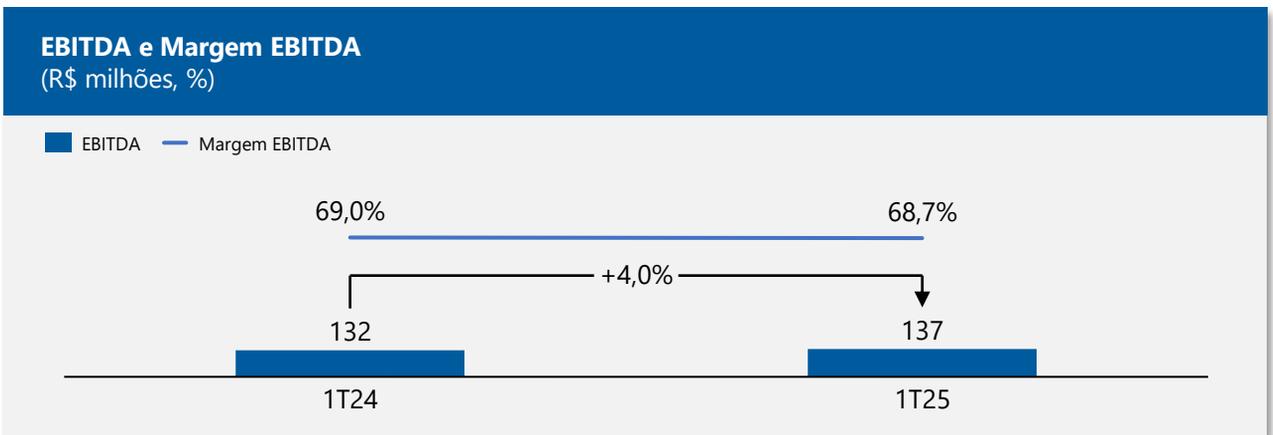
3.2. Receita Líquida

A Receita Líquida do segmento atingiu R\$ 200 milhões, com um crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado devido a aumento de tarifa dos contratos.



3.3. EBITDA e Margem EBITDA

Em linha ao crescimento de receita, o EBITDA do segmento variou positivamente em 4,0%, totalizando R\$ 137 milhões com margem EBITDA de 68,7%.

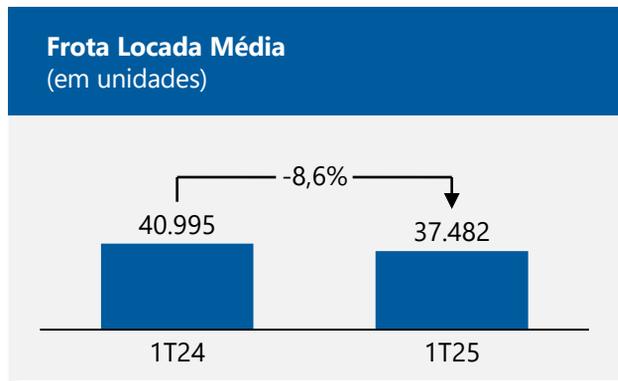
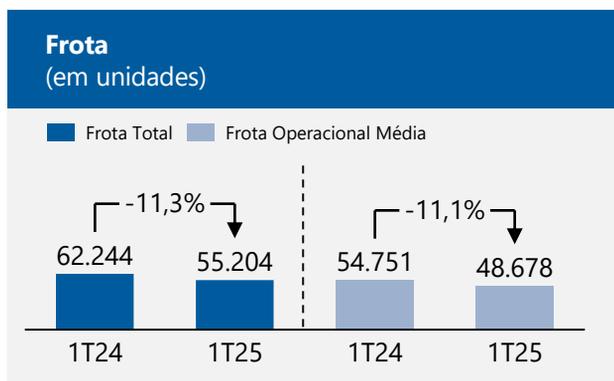




4. ALUGUEL DE CARROS (RAC)

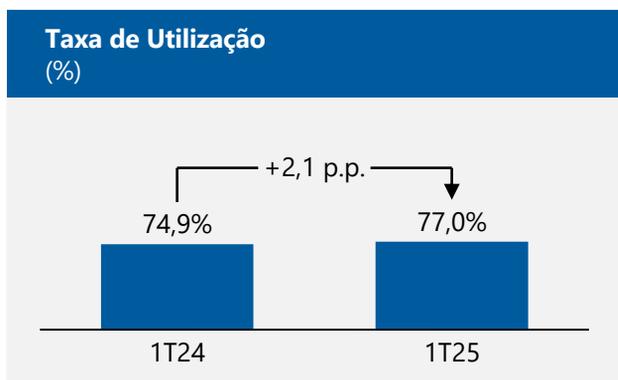
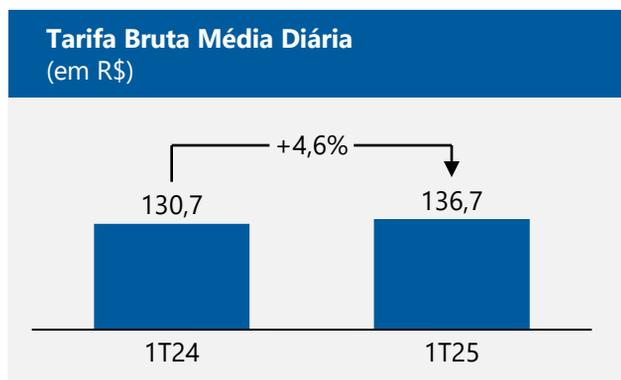
4.1. Dados Operacionais

No 1T25, a Frota Total do segmento de Aluguel de Carros (RAC) reduziu 11,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Redução esta alinhada à estratégia de busca de rentabilidade ao invés do crescimento. Em linha com a Frota Total, a Frota Operacional Média apresentou uma queda de 11,1% comparado ao 1T24.



Apesar da queda de 11,1% na Frota Operacional Média, a Frota Locada Média caiu apenas 8,6% dada a melhora na taxa de utilização que atingiu 77,0% no trimestre, um acréscimo de 2,1 p.p. relativamente ao 1T24.

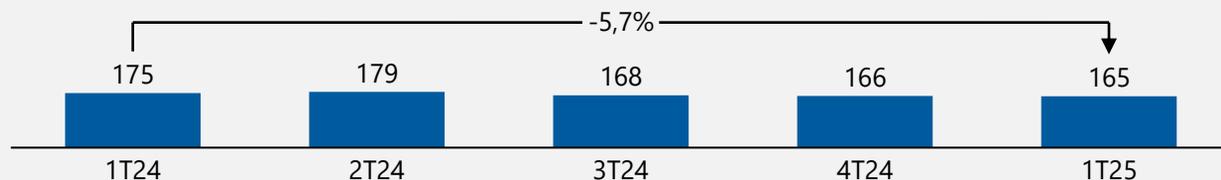
A Tarifa Bruta Média Diária apresentou um incremento de 4,6% em relação ao 1T24 ao atingir R\$ 136,7, justificado principalmente pelo reajuste de preços em todos os segmentos de clientes.





Em linha com a estratégia de foco em rentabilidade, a Companhia realizou o encerramento de uma loja com baixa performance ao longo do trimestre e finalizou o 1T25 com 165 lojas RAC.

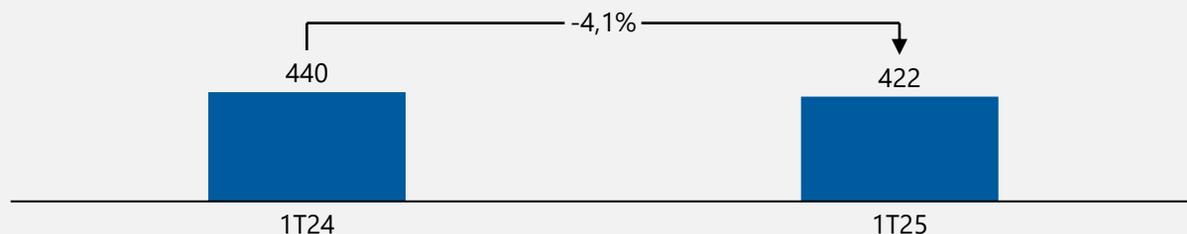
Lojas de Aluguel de Carros (em unidades)



4.2. Receita Líquida

No trimestre, a Receita Líquida totalizou R\$ 422 milhões, uma redução de 4,1% frente o 1T24, justificada pela queda na frota operacional compensada por uma tarifa média mais alta.

Receita Líquida ¹ (R\$ milhões)

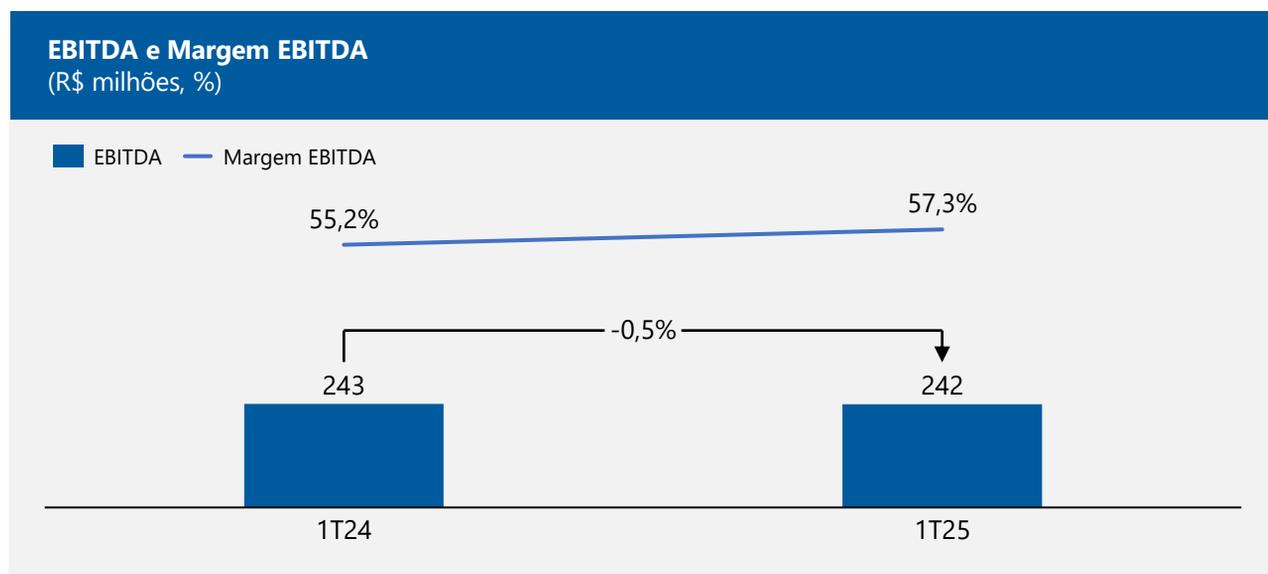


Nota: (1) Reclasseificação de receitas com avarias e multas, que passaram a compor o resultado como redutoras de custos, a fim de dar melhor comparabilidade com os competidores do setor.



4.3. EBITDA e Margem EBITDA

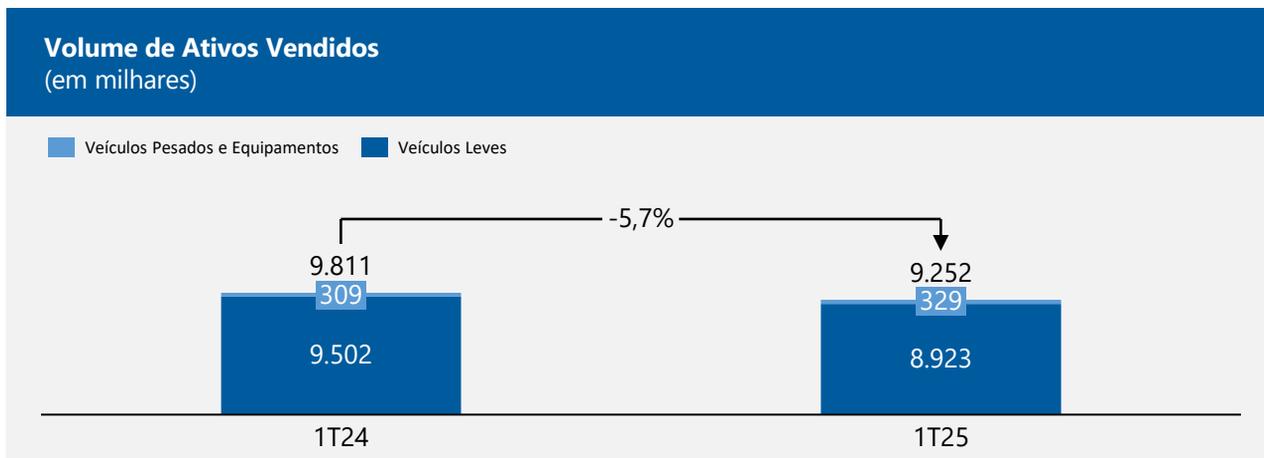
O EBITDA do segmento de RAC se manteve praticamente estável em relação ao 1T24, totalizando R\$ 242 milhões. A redução da frota operacional e seu impacto na receita líquida, foram compensados por ganhos de eficiência operacional, o que resultou em um aumento de 2,1 p.p. na margem EBITDA frente ao 1T24.



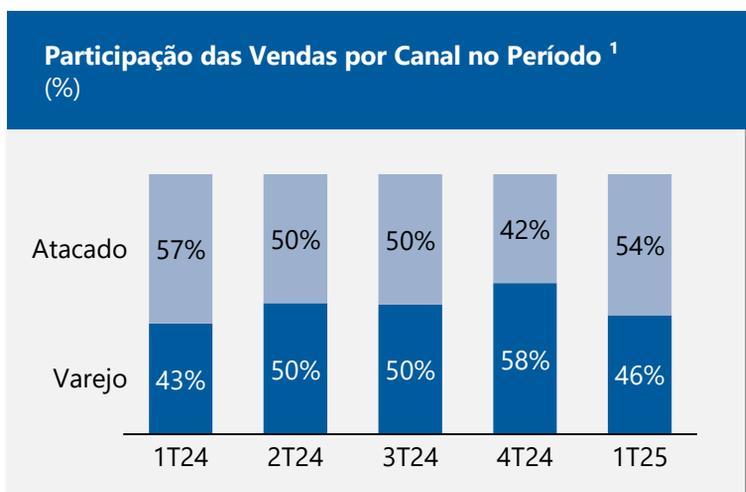
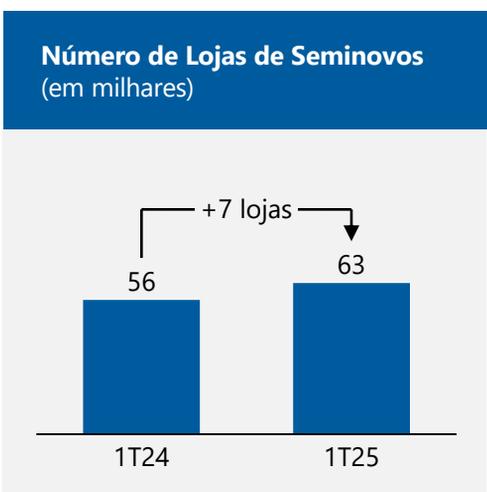
5. VENDA DE ATIVOS SEMINOVOS

5.1. Dados Operacionais

No 1T25, o Volume de Ativos Vendidos foi de 9.252 unidades, uma queda de 5,7% em relação ao reportado no mesmo período do ano anterior. Essa redução se deve exclusivamente a uma menor taxa de renovação de veículos leves no trimestre, dada a estratégia de desalavancagem da Companhia.



Entre o 1T24 e o 1T25, lojas de varejo foram abertas com o objetivo de aumentar a rentabilidade do segmento, dada as melhores condições comerciais do canal de vendas. No 4T24, a taxa de renovação dos veículos leves foi mais atuante, levando a um volume de vendas mais representativo para o varejo. Dessa forma, a participação das vendas neste canal vem subindo gradativamente entre trimestres, apresentando um crescimento de 3 p.p. em relação ao 1T24.

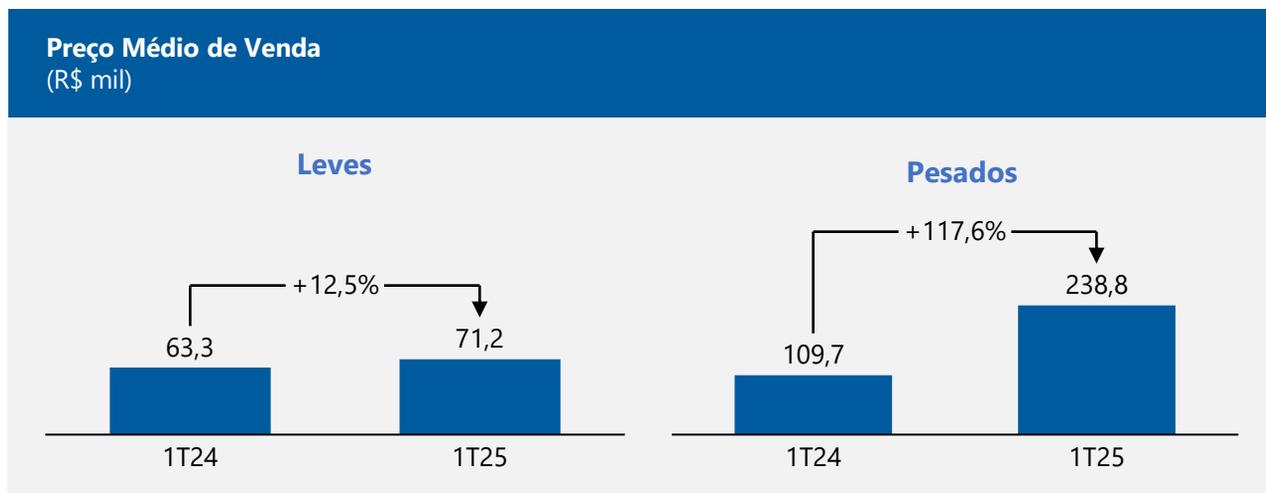


Nota: (1) Participação das vendas calculada sobre a Receita Líquida por canal no período.



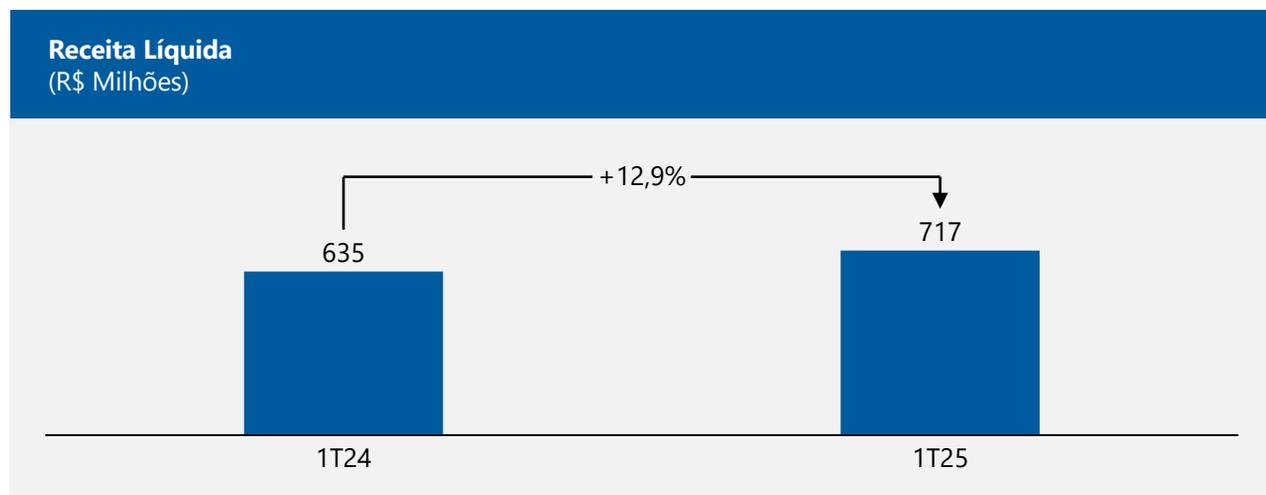
O Preço Médio de Venda de ativos leves foi impactado positivamente em 12,5% principalmente pela comercialização de veículos de safras mais recentes, alcançando R\$ 71,2 mil por ativo vendido.

Quanto ao Preço Médio de Venda de ativos pesados, apresentou incremento de 117,6% em relação ao preço praticado no 1T24, totalizando R\$ 238,8 mil por ativo vendido. A variação dos preços se deve ao mix de equipamentos e veículos vendidos.



5.2. Receita Líquida

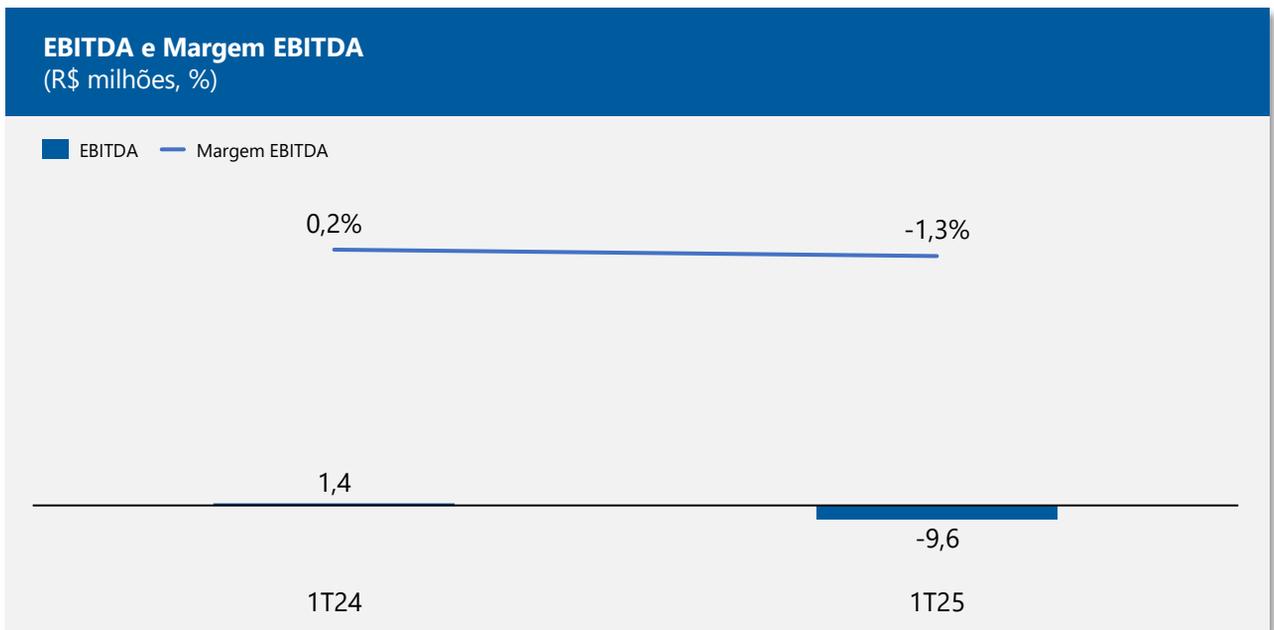
Impulsionada pelo aumento do preço médio de venda, que compensou a redução no Volume de Ativos Vendidos, a Receita Líquida apresentou crescimento de 12,9% em comparação ao 1T24, totalizando R\$ 717 milhões no 1T25.





5.3. EBITDA e Margem EBITDA

O segmento de Venda de Ativos registrou um EBITDA negativo de R\$ 9,6 milhões no 1T25. Esse desempenho reflete a queda de preços de seminovos leves após a normalização do mercado de veículos novos no país em 2024, assim como da abertura recente de lojas de seminovos ao longo do ano passado, por ainda estarem em constituição de rentabilidade. A Companhia segue focada na recomposição das margens por meio do fortalecimento das vendas no varejo.



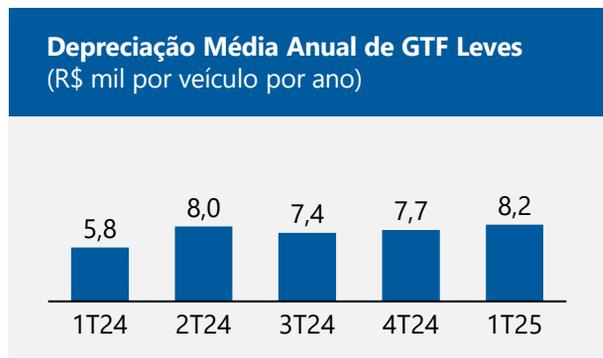
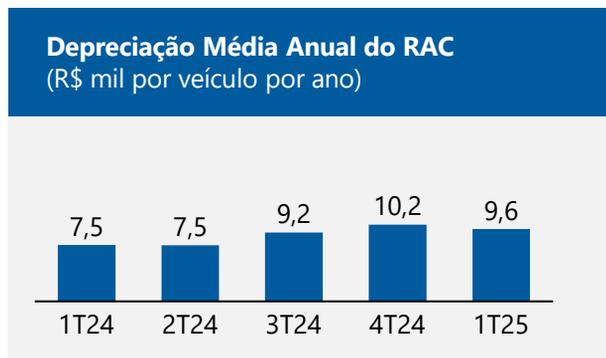


6. DEPRECIÇÃO

6.1. Depreciação de Veículos Leves

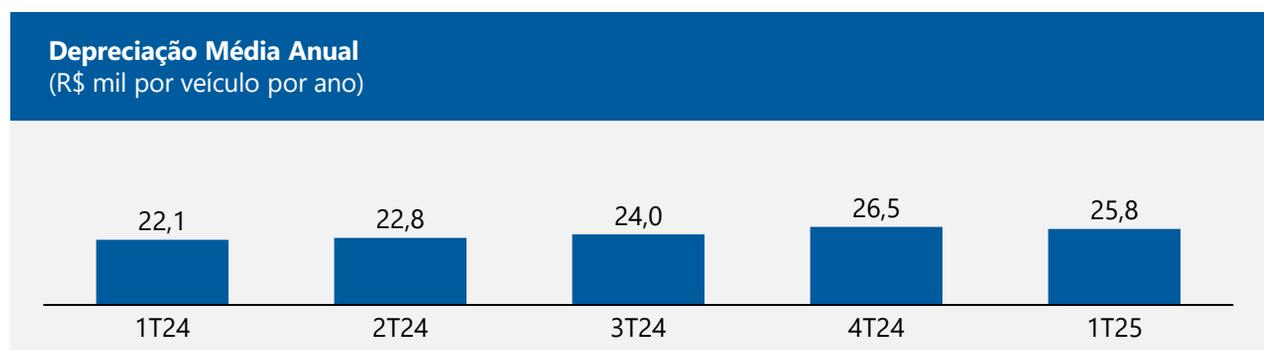
O crescimento na depreciação de veículos tanto no RAC quanto em GTF Leves em relação ao 1T24 são explicados principalmente pela queda de preços de seminovos em 2024.

A expectativa é que taxa de depreciação apresentará queda ao longo de 2025 decorrente da renovação de frota em condições de mercado normalizadas.



6.2. Depreciação de Veículos e Equipamentos Pesados

A depreciação média anual da frota de pesados foi de R\$ 25,8 mil por ativo no trimestre. O crescimento na depreciação é resultado, principalmente, do encerramento de contratos antigos até o final do primeiro semestre, com ativos cujas taxas de depreciação eram inferiores aos ativos dos contratos vigentes.





7. INVESTIMENTO LÍQUIDO

No trimestre, a Companhia alocou R\$ 815 milhões em expansão e renovação de frota, assim como investiu R\$ 37 milhões em melhorias e desenvolvimento de sistemas, em projetos de digitalização e em renovação e manutenção das lojas.

Em relação ao segmento de veículos leves, o volume de vendas realizadas dos ativos foi superior ao volume investido, superioridade explicada principalmente pela sazonalidade do segmento de Aluguel de Carros (RAC) que necessita de maior frota ao final do ano, devido maior demanda no segmento de lazer, desmobilizando no início do ano. Dessa forma, o Investimento Líquido foi negativo em R\$ 105 milhões.

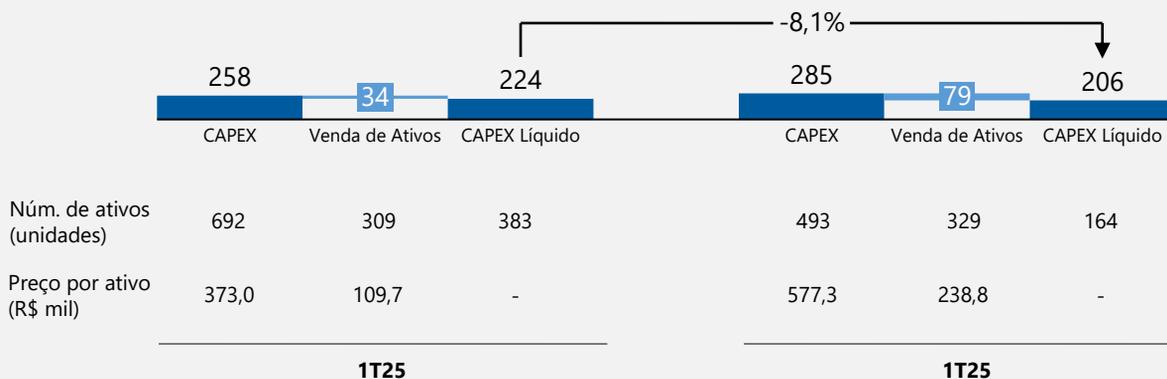
Investimento Líquido em Frota: Veículos Leves (R\$ milhões)

	1T24			1T25		
	CAPEX	Venda de Ativos	CAPEX Líquido	CAPEX	Venda de Ativos	CAPEX Líquido
	511	601	-90	530	635	-105
Núm. de ativos (mil unidades)	7,0	9,5	-2,5	5,3	8,9	-3,6
Preço por ativo (R\$ mil)	72,9	63,3	-	99,2	71,2	-



Quanto aos veículos e equipamentos pesados, a Companhia realizou R\$ 285 milhões em investimentos, 10,3% superior ao investimento realizado no 1T24. Entretanto, a venda de equipamentos com alto valor agregado foi superior ao valor investido e levou o Investimento Líquido a uma redução de 8,1% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo R\$ 206 milhões.

Investimento Líquido em Frota: Veículos e Equipamentos Pesados (R\$ milhões)





8. FLUXO DE CAIXA LIVRE

O fluxo de caixa gerado pelas operações somou R\$ 517 milhões neste trimestre, uma evolução positiva de 29,6% em relação ao caixa gerado pelas operações no 1T24. O crescimento é explicado tanto pelo incremento de EBITDA do negócio conforme demonstrado neste documento, quanto por variações de capital de giro.

Ademais, o investimento líquido para manutenção de frota foi de R\$ 409 milhões negativos mantendo a frota corrente renovada. Já o fluxo de caixa dos investimentos foi de R\$ 102 milhões positivos, explicada principalmente pela sazonalidade do segmento de Aluguel de Carros (RAC) que necessita de maior frota ao final do ano, devido maior demanda no segmento de lazer, desmobilizando no início do ano.

Dessa forma, considerando o resultado financeiro líquido e as captações líquidas de amortizações, a Companhia apresentou uma geração de caixa livre de R\$ 219 milhões.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
EBITDA	532	593	621	648	599
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
Efeito caixa IFRS 16	(20)	(20)	(22)	(24)	(26)
Variação de capital de giro excluindo fornecedores de veículos	(113)	(85)	85	26	(55)
Fluxo de caixa gerado pelas operações	399	487	684	651	517
Investimentos em manutenção de frota¹	(250)	(276)	(299)	(328)	(324)
Variação na conta de fornecedores para manutenção de frota	(190)	(76)	48	46	(85)
Investimentos em outros imobilizados e intangíveis	(40)	(41)	(40)	(63)	(37)
Fluxo de caixa operacional antes do crescimento da frota	(81)	96	393	305	71
Investimentos para crescimento de frota	(520)	(770)	(816)	(1,105)	(491)
Custo residual dos ativos vendidos	633	733	805	721	723
Investimento líquido para crescimento de frota	113	(37)	(11)	(384)	231
Variação na conta de fornecedores para crescimento de frota	(395)	(211)	130	155	(130)
Fluxo de caixa dos investimentos	(282)	(248)	120	(229)	102
Fluxo de caixa livre antes de juros e outros	(363)	(152)	513	76	172
Resultado financeiro líquido com efeito caixa	(246)	(298)	(199)	(331)	(154)
Captações líquidas de amortizações	274	1,140	-	573	200
Fluxo de caixa livre	(334)	689	313	318	219

Nota: (1) Considera depreciação e amortização como investimento em manutenção.



9. ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM

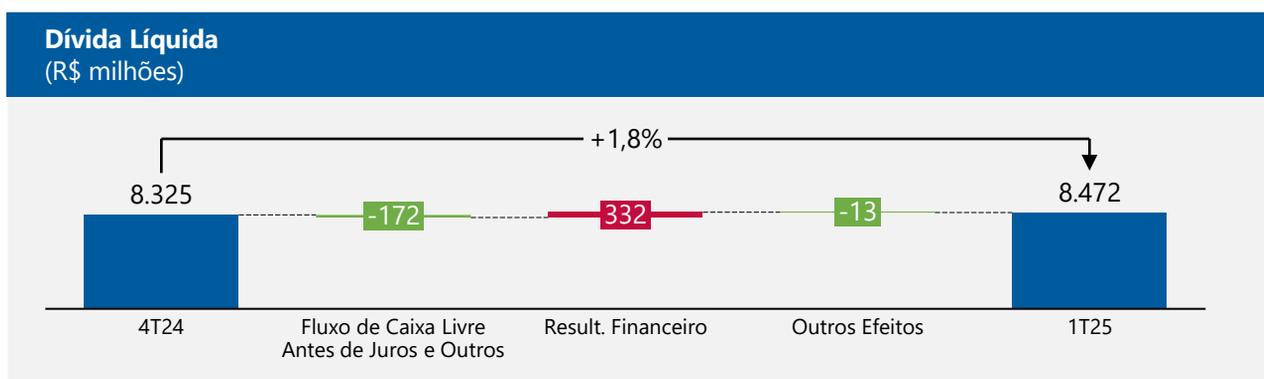
9.1. Resultado Financeiro

No trimestre, o Resultado Financeiro teve aumento de 26,5% quando comparado ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 331,7 milhões. Esse crescimento é principalmente explicado pela elevação da taxa média de juros durante o período e o aumento da dívida líquida, causada pela renovação de ativos.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T24	1T25	Var. (%)
Receitas financeiras	58	99	71,6%
Despesas financeiras	(320)	(431)	34,7%
Resultado Financeiro Líquido	(262)	(332)	26,5%
Custo da dívida antes de impostos (%)	13,3%	15,0%	1,7 p.p.

9.2. Dívida Líquida

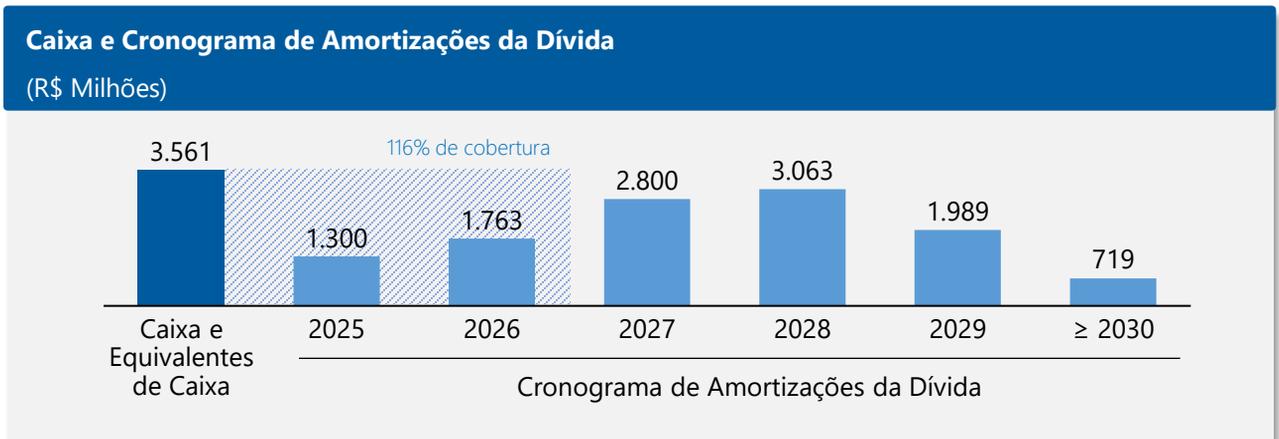
A Companhia encerrou o primeiro trimestre do ano com uma posição de dívida líquida de R\$ 8.472 milhões, o que representa um aumento de 1,8% em relação ao 4T24. O crescimento da dívida líquida é resultado, principalmente, dos investimentos realizados em manutenção da frota no período assim como do efeito do Resultado Financeiro, que foi impactado pela maior taxa de juros.



Conciliação da Dívida Líquida (R\$ milhões)	4T24	1T25	Var. (%)
Empréstimos, Financiamentos, e Debêntures	11.926	12.118	1,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos Líquidos	(259)	(85)	-67,0%
Dívida Bruta	11.667	12.032	3,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	(3.342)	(3.561)	6,5%
Dívida Líquida	8.325	8.472	1,8%

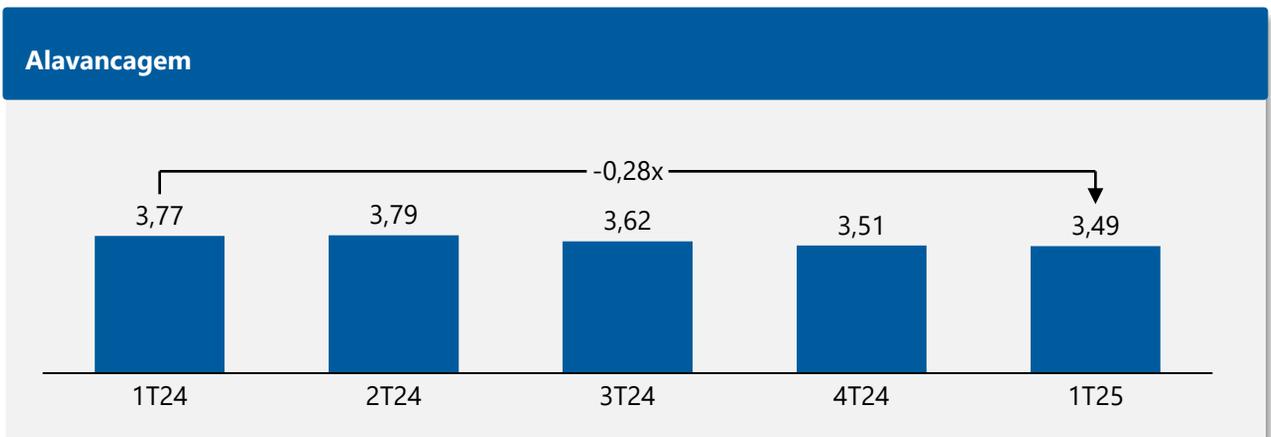
9.3. Caixa e Cronograma de Amortizações da Dívida

A posição de caixa e equivalente de caixa da Companhia foi de R\$ 3.561 milhões, representando uma capacidade de cobertura de 116% das amortizações previstas até o final de 2026.



9.4. Alavancagem

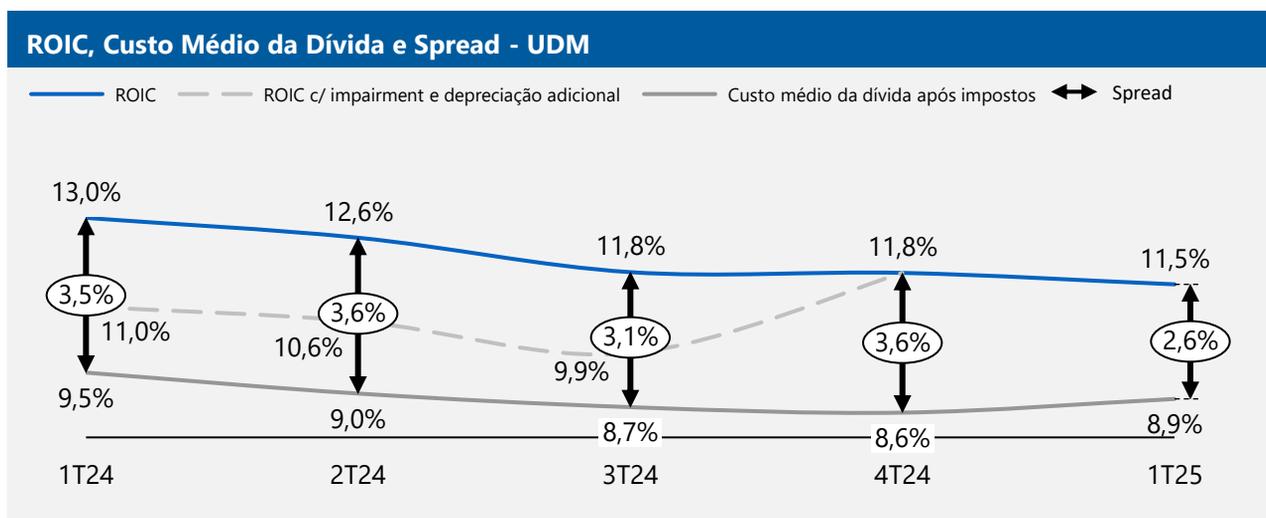
No 1T25, a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA do negócio foi de 3,49x. Tal redução contínua na alavancagem apresentada no ano de 2024 reflete a estratégia de desalavancagem dos negócios da Companhia.



10. RENTABILIDADE

O ROIC da Companhia atingiu 11,5% no 1T25 UDM, uma queda de 1,5p.p. comparado ao 1T24 principalmente devido ao aumento da taxa de depreciação e um resultado inferior em Venda de Ativos.

O *spread* do ROIC sobre o custo da dívida após impostos atingiu 2,6% este trimestre, 0,9 p.p. abaixo do ano anterior devido a queda do ROIC parcialmente compensado pelo custo de dívida menor.



Nota: ROIC = NOPAT UDM / Capital Investido Médio UDM.

NOPAT = EBIT x (1 - Alíquota de IR Pago). Capital Investido Médio = Dívida Líquida Média + Patrimônio Líquido Médio.

O ROIC apresentado desconsidera efeitos não-recorrentes de *impairment* e depreciação adicional (R\$ 190,2 milhões) no 4T23.



11. RECURSOS HUMANOS

A Companhia encerrou o 1T25 com um total de 4.888 colaboradores, o que representa um decréscimo de 2,7% quando comparado ao 1T24.

Em termo de colaboradores com funções administrativas, a Companhia teve uma diminuição número de funcionários. Quanto ao número de colaboradores em funções comerciais obtivemos uma expansão de 4,6% devido principalmente ao aumento de lojas de seminovos. Quanto aos colaboradores que compõem as nossas operações houve uma redução no quadro de funcionários *full-service* devido ao encerramento de algumas operações.

Colaboradores	1T24	1T25	Var. (%)
Administrativos	780	756	-3,1%
Vendas	645	675	4,6%
Operações	3.600	3.457	-4,0%
Total	5.025	4.888	-2,7%

A Unidas acredita que seus colaboradores são a chave para os resultados de sucesso alcançados. Em empresas de prestação de serviços, a qualidade do serviço é o grande diferencial. Desta forma, a empresa investe continuamente na capacitação e desenvolvimento profissional dos colaboradores, além de manter um ambiente saudável e ético.



12. ESG

12.1. Direção ESG

A agenda ESG é um pilar estratégico central para a Unidas, norteando nossas ações em busca de uma governança corporativa sólida e transparente, com respeito ao meio ambiente, stakeholders e comunidades. Priorizamos a segurança, saúde e bem-estar de nossos colaboradores, guiados por princípios éticos e de conformidade.

Nosso programa 'Direção ESG' materializa esse compromisso, definindo a estratégia da Unidas para o período de 2024 a 2028, com foco em três pilares: Equilibrar a eficiência, Ser a sinergia e Guiar a gestão.

Essa estratégia se desdobra em sete pilares estratégicos: Finanças Sustentáveis, Pessoas & Engajamento, Experiência do Cliente, Cultura Corporativa, Segurança Cibernética, Processos Eficientes e Governança. Cada pilar conta com um grupo de trabalho dedicado e métricas de acompanhamento, coordenados por um comitê diretivo liderado pelo CEO.

12.2. Governança

12.2.1. Relatório de Sustentabilidade

Em nosso compromisso contínuo com um futuro mais sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, neste trimestre avançamos com a conclusão da etapa de levantamento das informações para a publicação do nosso Relatório de Sustentabilidade 2024. Esse será o terceiro ano de sua publicação, com previsão para maio de 2025, detalhando nossas ações e progressos nessa importante jornada. O último relatório está disponível no site <https://lp.unidas.com.br/direcao-esg>.

12.2.2. Cultura de Integridade

Na nossa contínua busca pelo fortalecimento da governança corporativa e consolidação de uma cultura de integridade, o Encontro de Líderes de 2025 reuniu gestores das Unidas para alinhar estratégias futuras, realizar uma retrospectiva das conquistas de 2024, contar com palestras de especialistas renomados e promover painéis estratégicos com a diretoria executiva.

Adicionalmente, foi realizado um Workshop incluindo a temática de Compliance, que abordou temas cruciais como ética, assédio e integridade para 90 líderes das operações de frotas pesados.



Além disso, como prática fundamental para a disseminação de informações cruciais e o fortalecimento do engajamento em toda a organização, promovemos o abrangente treinamento "Titânio" para mais de 1.000 colaboradores nas operações de transporte de cana-de-açúcar, abrangendo temas essenciais como Saúde, Segurança do Trabalho, Produtividade, Compliance, Sustentabilidade e Recursos Humanos, visando maior clareza e alinhamento com os objetivos da Unidas.

12.2.3. Experiência do Cliente

No primeiro trimestre de 2025, a Unidas implementou diversas melhorias para aprimorar a experiência de seus clientes. Na área de negócios do Fleet, foi automatizado o envio de status da manutenção, proporcionando maior transparência e agilidade na comunicação.

Para os clientes do Rent a Car, um novo layout de fatura foi lançado, visando maior clareza e facilidade de compreensão. Adicionalmente, para os clientes Unidas Livre, foi iniciado o serviço de concierge, oferecendo um acompanhamento personalizado do processo de manutenção de seus veículos.

12.3. Meio Ambiente

Nesse trimestre, realizamos o inventário de emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2, ano base 2024. No 2T25 será concluído o escopo 3 e o inventário passará por uma verificação externa.

Em relação à qualidade do ar, iniciamos a avaliação de nossa frota nas operações de frotas pesadas (cana-de-açúcar e silvicultura) por meio do Programa Despoluir. Ao longo do ano, todas as nossas unidades operacionais *full service* de transporte de cana-de-açúcar e silvicultura terão 100% de sua frota avaliada.

12.4. Social

12.4.1. Social: Segurança, Saúde e Bem-estar

No primeiro trimestre de 2025, o bem-estar integral dos colaboradores foi prioridade para o Programa de Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida, que dedicou especial atenção à campanha Janeiro Branco, reconhecendo a importância crucial da saúde mental. Promovemos uma impactante palestra online com uma renomada especialista em segurança psicológica de times, buscando desmistificar tabus e incentivar um ambiente de trabalho acolhedor e consciente



do impacto da saúde mental na produtividade e qualidade de vida. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com um espaço onde a saúde mental é valorizada e priorizada.

Adicionalmente, demos continuidade às ações de suporte à saúde e bem-estar, e em parceria com o SEST SENAT, o Programa prosseguiu no escritório de Curitiba, onde 62 colaboradores recebem acompanhamento de nutricionistas e psicólogos ao longo deste ano.

Paralelamente, com o intuito de fortalecer nossas equipes de Saúde e Segurança, promovemos o Workshop "Pessoas que protegem, corações que cuidam". Essa iniciativa reuniu as áreas de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, alinhando conceitos, estimulando o trabalho em equipe e aumentando o engajamento nas atividades diárias.

Em linha com o fortalecimento da segurança em todas as nossas operações, direcionamos as integrações de segurança aos prestadores de serviços do Rent a Car, abrangendo atividades como manutenções prediais, lavagem de veículos e desmobilizações. O objetivo é integrá-los aos processos e padrões de Segurança da Unidas.

Outra iniciativa relevante no período foi a realização de Workshops de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente para os colaboradores das lojas RAC, desde Agentes de Operações Leves até Gerentes Executivos. Esses workshops, que já alcançaram 70% dos colaboradores elegíveis, abordaram todos os processos e procedimentos relacionados à segurança e ao meio ambiente.

12.4.2. Diversidade e Inclusão

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizamos uma palestra online especial que marcou o lançamento do movimento "Unidas com Elas". Essa iniciativa visa fortalecer o papel das mulheres na companhia, em alinhamento com as ambições de ESG diretamente relacionadas ao tema, com o intuito de estimular a cultura de inclusão nas equipes e contribuir para a redução das desigualdades, por meio da ampliação da presença feminina tanto no quadro operacional quanto em cargos de liderança. Como parte do movimento, lançamos também o "Café com Elas", um espaço mensal de diálogo e troca de experiências com mulheres líderes e protagonistas da nossa organização, com encontros nos escritórios de São Paulo e Curitiba e, no primeiro trimestre, também realizados em nossas operações de transporte.



12.4.3. Apoio às Comunidades

A Unidas reafirma seu compromisso inegociável com a proteção de crianças e adolescentes contra abuso e exploração sexual, apoiando duas iniciativas cruciais. Como signatária desde 2023, a Unidas renovou sua parceria com o Pacto Empresarial pelo fim da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes da Childhood Brasil, que atua no enfrentamento dessa violência, incluindo o Programa Na Mão Certa para sensibilizar motoristas como agentes de proteção. A Unidas também integra o Movimento Violência Sexual Zero, liderado por diversas organizações, incluindo a Childhood Brasil, Instituto Liberta e Grupo Mulheres do Brasil e cerca de 100 organizações de diversos segmentos, visando disseminar informações essenciais e mobilizar empresas em seus ecossistemas para alertar sobre a urgência do tema. Acreditamos que a informação e a ação conjunta são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar de crianças e adolescentes.

No primeiro trimestre de 2025, a Unidas também avançou em seu compromisso com a equidade de gênero e o desenvolvimento profissional ao lançar a primeira edição da Escola de Motoristas: "Unidas com Elas" nas operações de frotas pesados em Minas Gerais, em parceria com o SEST SENAT, oferecendo formação e oportunidades de carreira para mulheres com CNH "E". Além disso, a operação de frotas pesados em Teodoro Sampaio, em São Paulo, também promoveu uma turma de formação de motoristas, incluindo mais 5 mulheres que reforçaram a equipe operacional, demonstrando o impacto positivo dessas iniciativas na geração de emprego, renda e no desenvolvimento do setor de transporte local.



APÊNDICE I. RESULTADOS DE GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES

Dados Operacionais	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Frota total no final do período	42.053	45.062	46.590	49.366	49.530
Frota média alugada	36.706	39.394	42.089	44.130	44.738
Idade média da frota total (em meses)	16,7	16,5	16,8	17,9	20,5
Número de carros comprados	4.265	5.217	3.407	4.973	2.711
Custo médio por carro comprado (R\$ mil)	69,7	100,5	134,1	89,9	111,1
Número de carros vendidos	2.741	2.253	2.464	2.091	2.229
Preço médio por carro vendido (R\$ mil)	55,1	61,1	64,9	69,7	64,3
Idade média dos carros vendidos (em meses)	35,8	34,1	33,5	32,0	30,3
Valor do imobilizado líquido final de período (R\$ milhões) ¹	3.342	3.676	3.865	4.021	4.050
Número de diárias (em milhares)	3.240	3.585	3.871	4.061	4.027
Diária média por carro (R\$)	67,5	69,8	71,8	75,0	79,4

Resultado de Gestão de Frotas Leves (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida de gestão de frotas	204,6	227,1	251,8	276,1	290,2
Custos de gestão de frotas	(24,6)	(26,9)	(28,0)	(24,9)	(34,6)
Lucro bruto	179,9	200,2	223,8	251,1	255,6
Despesas operacionais (SG&A)	(24,5)	(21,2)	(20,9)	(22,8)	(26,4)
EBITDA ²	155,4	179,0	202,9	228,3	229,2
Margem EBITDA	76,0%	78,8%	80,6%	82,7%	79,0%
Depreciação de carros	(54,2)	(79,3)	(77,5)	(84,5)	(92,0)
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(2,2)	(4,0)	(4,3)	(4,8)	(5,3)
EBIT ²	99,1	95,8	121,1	138,9	131,9
Margem EBIT	48,4%	42,2%	48,1%	50,3%	45,5%

Resultado da Venda de Ativos (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida de venda de ativos	151,5	137,7	159,9	145,8	146,6
Custo depreciado carros vendidos (book value)	(132,2)	(126,6)	(151,1)	(134,7)	(138,4)
Lucro bruto	19,3	11,1	8,8	11,0	8,2
Despesas operacionais (SG&A)	(5,6)	(1,1)	(4,3)	(4,6)	(4,5)
EBITDA	13,6	10,0	4,6	6,4	3,7
Margem EBITDA	9,0%	7,3%	2,9%	4,4%	2,6%
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(0,5)	(1,4)	(0,8)	(1,0)	(0,8)
EBIT	13,2	8,6	3,7	5,4	2,9
Margem EBIT	8,7%	6,2%	2,3%	3,7%	2,0%

Nota 1: Considera-se o estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA desconsidera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados. Para mais informações, consultar o apêndice.



APÊNDICE II. RESULTADOS DE GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS

Dados Operacionais	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Frota total no final do período	12.133	12.074	12.076	12.338	12.462
Frota média alugada	11.405	11.087	11.106	11.268	11.330
Idade média da frota total (em meses)	43,7	44,3	45,4	43,3	44,2
Número de ativos comprados	692	337	269	784	493
Custo médio por ativo comprado (R\$ mil)	373	293,7	413,8	305,4	577,3
Número de ativos vendidos	309	397	400	243	329
Preço médio por ativo vendido (R\$ mil)	109,7	117,2	130,9	198,1	238,8
Idade média dos ativos vendidos (em meses)	72,6	78,5	64,0	53,1	63,3
Valor do imobilizado líquido final de período (R\$ milhões) ¹	2.409	2.422	2.455	2.578	2.702
Número de diárias (em milhares)	1.039	1.009	1.022	1.037	1.020
Diária média por ativo (R\$)	202,8	261,6	286,5	250,3	215,8

Resultado de Gestão de Frotas Pesadas (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida de gestão de frotas	191,1	239,5	265,7	235,5	199,7
Custos de gestão de frotas	(40,6)	(62,7)	(71,9)	(61,0)	(45,1)
Lucro bruto	150,5	176,9	193,8	174,4	154,6
Despesas operacionais (SG&A)	(18,7)	(20,1)	(21,9)	(19,7)	(17,5)
EBITDA	131,8	156,8	171,9	154,7	137,1
Margem EBITDA	69,0%	65,5%	64,7%	65,7%	68,7%
Depreciação de ativos	(61,4)	(63,2)	(66,6)	(75,0)	(73,0)
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(4,3)	(4,2)	(4,6)	(4,8)	(4,3)
EBIT	66,2	89,4	100,7	75,0	59,9
Margem EBIT	34,6%	37,3%	37,9%	31,8%	30,0%

Resultado de Venda de Ativos (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida de venda de ativos	33,9	46,5	55,4	48,1	78,6
Custo depreciado ativos vendidos (book value)	(30,3)	(34,0)	(43,7)	(41,4)	(72,7)
Lucro bruto	3,6	12,5	11,7	6,7	5,8
Despesas operacionais (SG&A)	(1,3)	(0,4)	(1,5)	(1,5)	(2,3)
EBITDA	2,3	12,1	10,2	5,2	3,5
Margem EBITDA	6,9%	26,0%	18,4%	10,8%	4,5%
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(0,1)	(0,5)	(0,3)	(0,3)	(0,4)
EBIT	2,2	11,6	9,9	4,8	3,1
Margem EBIT	6,6%	25,0%	17,9%	10,1%	3,9%

Nota 1: Considera-se o estoque de seminovos à venda.



APÊNDICE III. RESULTADOS DE ALUGUEL DE CARROS

Dados Operacionais	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Frota total no final do período	62.244	59.270	57.684	59.062	55.204
Frota operacional no final do período	54.315	51.760	50.344	51.319	46.419
Frota média operacional	54.751	52.768	50.459	49.835	48.678
Frota média alugada	40.995	40.376	40.829	38.758	37.482
Idade média da frota operacional final do período (em meses)	12,8	13,0	13,5	13,2	14,4
Número de carros comprados	2.739	4.779	6.633	8.582	2.635
Custo médio por carro comprado (R\$)	78,1	88,7	81,7	87,1	87,0
Número de carros vendidos	6.761	7.805	8.361	7.220	6.694
Preço médio por carro vendido (R\$)	66,6	70,4	70,5	72,3	73,5
Idade média dos carros vendidos (em meses)	23,2	23,2	23,8	24,1	25,1
Valor do imobilizado líquido final de período (R\$ milhões) ¹	4.999	4.776	4.616	4.714	4.358
Taxa de utilização ²	74,9%	76,5%	80,9%	77,8%	77,0%
Número de diárias (em milhares)	3.810	3.713	3.800	3.596	3.412
Diária média por carro (R\$)	130,7	130,3	130,7	134,8	136,7

Resultado de Aluguel de Carros (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida do aluguel de carros	440,4	431,8	444,7	436,7	422,5
Custos do aluguel de carros	(125,6)	(105,6)	(111,9)	(108,3)	(102,1)
Lucro bruto	314,8	326,2	332,8	328,4	320,4
Despesas operacionais (SG&A)	(71,5)	(65,1)	(67,6)	(66,1)	(78,4)
EBITDA ²	243,3	261,1	265,2	262,3	242,1
Margem EBITDA	55,2%	60,5%	59,6%	60,1%	57,3%
Depreciação de carros	(105,8)	(98,7)	(115,8)	(127,3)	(117,1)
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(16,4)	(18,2)	(22,4)	(23,9)	(23,9)
EBIT ²	121,1	144,2	127,1	111,1	101,0
Margem EBIT	27,5%	33,4%	28,6%	25,5%	23,9%

Resultado de Venda de Ativos (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida de venda de ativos	449,7	549,7	589,3	522,1	491,7
Custo depreciado carros vendidos	(438,2)	(539,0)	(586,4)	(513,8)	(476,1)
Lucro bruto	11,5	10,7	2,8	8,3	15,5
Despesas operacionais (SG&A)	(26,0)	(31,4)	(34,6)	(36,8)	(32,4)
EBITDA	(14,5)	(20,7)	(31,7)	(28,5)	(16,8)
Margem EBITDA	-3,2%	-3,8%	-5,4%	-5,5%	-3,4%
Depreciação e amortização de outros imobilizados	(5,4)	(6,1)	(6,5)	(6,8)	(7,0)
EBIT	(20,0)	(26,8)	(38,2)	(35,3)	(23,8)
Margem EBIT	-4,4%	-4,9%	-6,5%	-6,8%	-4,8%

Nota 1: Desconsidera direito de uso e outros imobilizados do balanço do segmento de negócio, assim como considera o estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA desconsidera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados. Para mais informações, consultar o apêndice.



APÊNDICE IV. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Receita líquida	1.467,9	1.628,0	1.762,8	1.660,5	1.625,8
Aluguel de Veículos	440,4	431,8	444,7	436,7	422,5
Gestão e Terceirização de Frotas	395,7	466,6	517,5	511,5	489,9
Venda de Ativos	635,1	733,9	804,6	716,0	716,9
Eliminações intercompany	(3,3)	(4,3)	(4,0)	(3,7)	(3,5)
Custos operacionais	(788,3)	(890,5)	(988,9)	(880,5)	(865,5)
Aluguel de Veículos	(125,6)	(105,6)	(111,9)	(108,3)	(102,1)
Gestão e Terceirização de Frotas	(65,2)	(89,6)	(99,9)	(86,0)	(79,7)
Venda de Ativos	(600,8)	(699,6)	(781,2)	(689,9)	(687,3)
Eliminações intercompany	3,3	4,3	4,0	3,7	3,5
Lucro bruto	679,6	737,5	773,8	780,0	760,3
Despesas operacionais (SG&A)	(147,6)	(139,2)	(150,7)	(151,6)	(161,4)
EBITDA	532,0	598,4	623,1	628,4	598,8
Margem EBITDA	63,6%	66,6%	64,8%	66,3%	65,6%
Depreciação e amortização	(250,2)	(275,5)	(298,7)	(328,4)	(323,9)
EBIT	281,8	322,8	324,3	300,0	275,0
Margem EBIT	33,7%	35,9%	33,7%	31,6%	30,1%
Resultado financeiro líquido	(262,1)	(262,7)	(287,0)	(304,9)	(331,7)
Imposto de renda e contribuição social	(7,4)	(22,2)	(13,8)	16,4	19,2
Efeitos não recorrentes	-	(3,3)	(1,1)	19,8	-
Lucro Líquido Contábil	12,2	34,6	22,4	31,3	(37,5)
Margem Líquida	1,5%	3,9%	2,3%	3,3%	-4,1%



APÊNDICE V. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Ativo	14.734	15.713	16.056	17.088	17.173
Ativo Circulante	3.809	4.571	4.873	5.167	5.538
Caixa e equivalentes de Caixa	2.029	2.714	3.024	3.342	3.561
Instrumentos financeiros derivativos	49	33	63	18	46
Contas a receber	915	1.022	1.024	1.012	1.026
Ativos destinados à venda	532	529	540	589	636
Impostos a recuperar	181	200	176	171	152
Despesas antecipadas	104	72	47	35	119
Ativo Não Circulante	10.925	11.142	11.182	11.921	11.635
Instrumentos financeiros derivativos	61	135	118	442	378
Imobilizado	10.531	10.650	10.681	11.069	10.836
Intangível	301	320	339	372	383
Outros ativos não circulantes	31	37	44	37	37
Passivo	12.399	13.342	13.657	14.710	14.830
Passivo Circulante	2.313	3.074	3.522	3.563	3.633
Fornecedores	1.450	1.182	1.350	1.421	1.210
Empréstimos, financiamentos e debêntures	399	1.472	1.660	1.520	1.725
Instrumentos financeiros derivativos	145	91	131	107	156
Salários e encargos a pagar	73	75	99	92	101
Outros passivos circulantes	245	254	282	423	441
Passivo Não Circulante	10.086	10.268	10.135	11.147	11.197
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.361	9.618	9.474	10.406	10.393
Instrumentos financeiros derivativos	172	48	49	96	183
Impostos diferidos	361	381	397	382	364
Outros passivos não circulantes	192	221	214	264	257
Patrimônio Líquido	2.335	2.371	2.398	2.378	2.343



APÊNDICE VI. COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA ¹

Instrumentos	Emissora	Emissão	Taxa (a.a.)	2025	2026	2027	2028	2029	≥ 2030	Total
Debêntures - 1ª Emissão	Locadora	19/01/2023	CDI + 2,30%	-	-	-	-	375	375	750
Debêntures - 2ª Emissão	Locadora	27/09/2022	CDI + 2,00%	-	750	750	-	-	-	1.500
Debêntures - 3ª Emissão 1ª Série / 236ª Emissão de CRI	Locadora	15/12/2023	CDI + 1,70%	-	-	-	51	-	-	51
Debêntures - 3ª Emissão 2ª Série / 236ª Emissão de CRI	Locadora	15/12/2023	Pré - 12,50%	-	-	-	116	-	-	116
Debêntures - 3ª Emissão 3ª Série / 236ª Emissão de CRI	Locadora	15/12/2023	IPCA + 7,50%	-	-	-	-	41	41	83
Debêntures - 5ª Emissão - 1ª série	Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-	-	185	-	185
Debêntures - 5ª Emissão - 2ª série	Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	-	12	12	12	61	97
Debêntures - 6ª Emissão - 1ª série	Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-	-	114	-	114
Debêntures - 6ª Emissão - 2ª série	Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	-	17	17	17	87	139
Debêntures - 10ª Emissão - Série Única	Locações	25/06/2021	CDI + 2,40%	150	150	-	-	-	-	300
Debêntures - 11ª Emissão - Série Única	Locações	15/06/2022	CDI + 2,45%	-	175	175	-	-	-	350
Debêntures - 12ª Emissão - Série Única	Locações	13/07/2023	CDI + 2,40%	-	-	125	125	-	-	250
Debêntures - 13ª Emissão - Série Única	Locações	15/10/2023	CDI + 2,40%	-	-	-	500	-	-	500
Debêntures - 14ª Emissão - 1ª Série / 121ª Emissão de CRA	Locações	15/12/2023	CDI + 1,70%	-	-	-	51	-	-	51
Debêntures - 14ª Emissão - 2ª Série / 121ª Emissão de CRA	Locações	15/12/2023	Pré - 12,50%	-	-	-	116	-	-	116
Debêntures - 14ª Emissão - 3ª Série / 121ª Emissão de CRA	Locações	15/12/2023	IPCA + 7,50%	-	-	-	-	41	41	83
Debêntures - 15ª Emissão - Série Única	Locações	20/12/2023	CDI + 2,38%	100	100	-	-	-	-	200
Debêntures - 16ª Emissão - Série Única	Locações	09/01/2024	CDI + 2,23%	75	75	-	-	-	-	150
Debêntures - 17ª Emissão - Série Única	Locações	15/02/2024	CDI + 2,40%	-	-	-	113	113	-	225
Debêntures - 18ª Emissão - Série Única	Locações	18/06/2024	CDI + 2,70%	-	-	-	450	450	-	900
Debêntures - 19ª Emissão - Série Única	Locações	17/12/2024	CDI + 2,50%	-	-	-	300	300	-	600
CCB	Locações	-	CDI + 2,32%	-	-	508	631	125	-	1.264
CCB	Locações	-	IPCA + 4,4%	-	-	-	-	18	-	18
CCB	Locações	-	Pré - 8,50%	-	-	23	23	23	114	182
Empréstimo em Moeda estrangeira (C/ Swap p/ Reais)	Locações	-	CDI + 2,29%	75	150	183	358	175	-	940
Empréstimo em Moeda estrangeira (C/ Swap p/ Reais)	Locadora	-	CDI + 1,95%	-	363	737	-	-	-	1.100
Nota Comercial	Locações	-	CDI + 2,50%	600	-	-	-	-	-	600
Nota Comercial	Locações	28/03/2025	CDI + 2,25%	-	-	-	200	-	-	200
Nota Comercial	Locadora	28/06/2024	CDI + 2,26%	300	-	270	-	-	-	570
Total				1.300	1.763	2.800	3.063	1.989	719	11.633

Nota 1: A composição do cronograma da dívida considera apenas as amortizações dos empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros líquidos, desconsiderando os juros incorridos.



APÊNDICE VII. EFEITOS NÃO-RECORRENTES

Efeitos Não-Recorrentes (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Créditos fiscais extemporâneos em Aluguel de Carros	-	-	-	(19,8)	-
Perdas decorrentes das enchentes no RS	-	5,0	-	-	-
Aluguel de Carros	-	3,3	-	-	-
Gestão e Terceirização de Frotas Leves	-	1,7	-	-	-
Custos extraordinários de fechamento de lojas	-	-	1,6	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no EBITDA	-	5,0	1,6	(19,8)	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no D&A	-	-	-	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no EBIT	-	5,0	1,6	(19,8)	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Resultado Financeiro	-	-	-	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Imposto de Renda	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre efeitos não-recorrentes	-	(1,7)	(0,5)	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Lucro Líquido	-	3,3	1,1	(19,8)	-

APÊNDICE VIII. CONCILIAÇÃO DA ALAVANCAGEM

Alavancagem (R\$ milhões)	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
Dívida Líquida	7.939	8.347	8.110	8.325	8.472
Saldo Cartão de Crédito	(232)	(237)	(246)	(249)	(235)
Dívida Líquida Ajustada	7.706	8.110	7.864	8.077	8.237
EBITDA UDM	2.094	2.198	2.236	2.395	2.462
IFRS UDM	(77)	(84)	(89)	(95)	(102)
Impairment UDM	25	25	25	-	-
EBITDA UDM Ajustado	2.042	2.140	2.172	2.300	2.360
Dívida Líquida / EBITDA	3,77	3,79	3,62	3,51	3,49



Obrigado!



ri.unidas.com.br



ri.unidas@unidas.com.br